



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNIDADES MARGINALIZADAS

JOÃO CARLOS MACHADO; DAYANE FREITAS DE LOURDES; LUIZ CARLOS MELO
GOMES; EDILSON DAMASCENO; JORGE JOSÉ KLAUCH

Introdução: Este estudo investiga o potencial da Educação a Distância (EaD) em alcançar comunidades marginalizadas, destacando o aumento das desigualdades no acesso à educação exacerbada pela pandemia de Covid-19. A pandemia forçou o fechamento de escolas em todo o mundo, levando a uma transição acelerada para a EaD, que, embora promissora, apresentou desafios significativos para populações desfavorecidas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é examinar como a EaD pode ser utilizada como uma ferramenta eficaz para alcançar comunidades marginalizadas, particularmente em contextos onde a inacessibilidade às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) é uma barreira significativa. Especificamente, o estudo analisa os desafios enfrentados por estudantes em comunidades desfavorecidas, especialmente na educação profissional, durante a pandemia. **Metodologia:** A metodologia envolveu a análise de condições socioeconômicas que afetam o acesso às TDICs, incluindo variáveis como localização residencial, assistência governamental, nível de escolaridade e condições de trabalho. Foram revisadas iniciativas de EaD implementadas globalmente em resposta ao fechamento de escolas, com base em dados divulgados pela UNESCO, que reportou o impacto do fechamento de escolas em aproximadamente 1,37 bilhão de crianças e adolescentes. **Resultados:** O estudo revelou que a falta de recursos tecnológicos adequados tem sido uma barreira significativa, perpetuando desigualdades e complicando a transição para a aprendizagem *online* para muitos estudantes. No Brasil, a iniciativa da Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi destacada como um esforço para expandir e interiorizar a oferta educativa em nível superior, com foco na formação de professores e na redução de desigualdades regionais. **Conclusão:** O estudo conclui que, para a EaD ser verdadeiramente eficaz em atender às necessidades de comunidades marginalizadas, políticas públicas coesas e estratégias institucionais devem ser implementadas para superar as barreiras tecnológicas e socioeconômicas. Isso implica investimentos em infraestrutura tecnológica, programas de capacitação no uso de TDICs, e adaptações curriculares que considerem as particularidades das comunidades atendidas, garantindo uma educação mais inclusiva e acessível.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; COMUNIDADES MARGINALIZADAS; TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO; DESIGUALDADES SOCIAIS; PANDEMIA DE COVID-19**